

## LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE EXAMES DE CITOLOGIA ONCÓTICA EM SOBRAL-CE, NO PERÍODO DE 2020 A 2023

<sup>1</sup>Maria Eduarda Ribeiro de Brito; <sup>2</sup>Antonio Thomaz de Oliveira

<sup>1</sup>Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará; <sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual do Ceará e do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral Online

**E-mail dos autores:** [dudaribeiro20112002@gmail.com](mailto:dudaribeiro20112002@gmail.com)<sup>1</sup>; [2thomaz.oliveira@uece.br](mailto:2thomaz.oliveira@uece.br);

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública, contudo, pode ser evitado mediante o rastreamento precoce, como a realização de exames cervicais. **OBJETIVO:** Analisar o cenário de realização de exames citológicos no colo do útero em Sobral-CE, no período de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem retrospectiva e quantitativa de exames de citologia oncótica, realizado por meio da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Em relação às variáveis, foram selecionadas informações referentes ao número total de exames realizados em cada ano, como também a faixa etária. **RESULTADOS:** No período referido, foram realizados 55.704 exames citológicos do colo do útero em Sobral-CE. Quanto ao número de exames realizados por ano, 2023 apresentou a maior quantidade (22.914), enquanto que 2020 apresentou a menor quantidade (6.586). Em relação às faixas etárias, as que mais realizaram os exames foram de 25 a 29 anos e 30 a 34 anos. **CONCLUSÃO:** Essas informações são cruciais para orientar políticas de saúde voltadas para a prevenção e o controle dessa doença, visando reduzir sua incidência e melhorar os resultados de saúde da população.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero; Saúde pública; Epidemiologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença causada principalmente pela infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). No Brasil, o CCU é o terceiro câncer mais incidente em mulheres. Além disso, é um grave problema de saúde pública mundial, devido a suas altas taxas de incidência, morbidade e mortalidade (Malta *et al.*, 2020).

A realização de exames de detecção precoce, como o citológico, permite identificar lesões no colo do útero em estágio inicial, impedindo a evolução para neoplasias malignas. O teste comumente utilizado é o Papanicolau, em que se coleta células do colo do útero, são coradas e analisadas mediante um microscópio (Silva *et al.*, 2022). Diante do impacto do CCU na saúde pública, é importante avaliar

a quantidade de cobertura de exames citológicos em diferentes realidades locais e regionais. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi analisar o cenário de realização de exames citológicos no colo do útero em Sobral-CE, no período de 2020 a 2023.

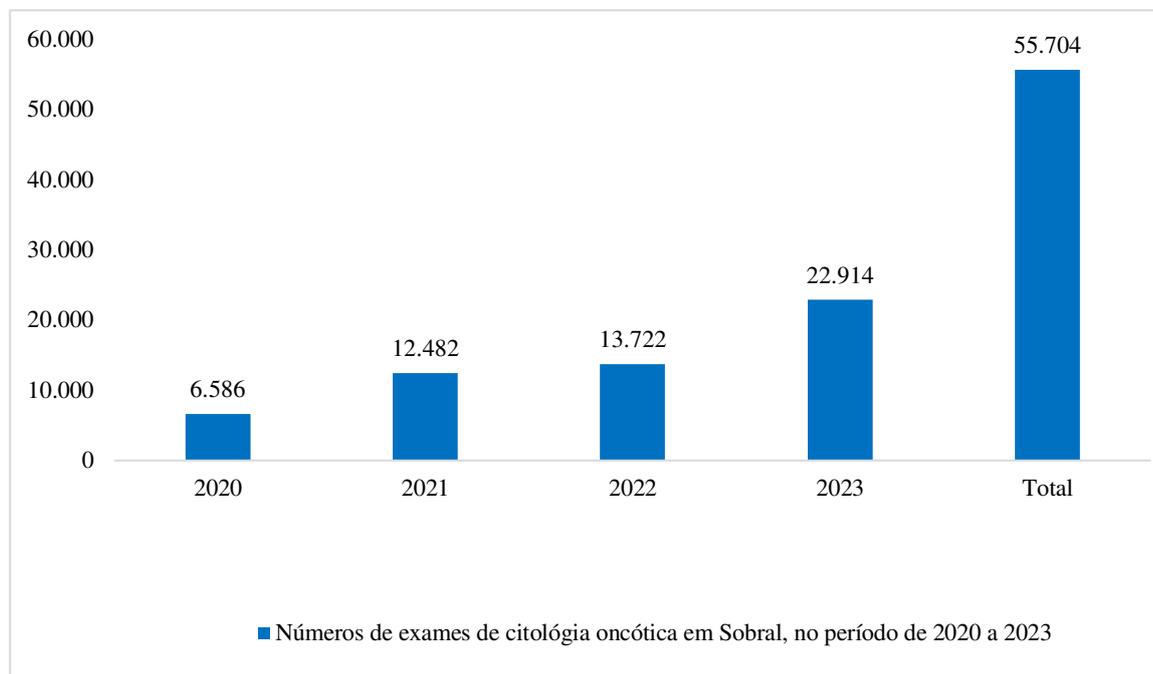
## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem retrospectiva e quantitativa de exames de citologia oncológica, realizado por meio da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Em relação às variáveis, foram selecionadas informações referentes ao número total de exames realizados em cada ano, como também as faixas etárias.

## 3 RESULTADOS

No período referido, foram realizados 55.704 exames citológicos do colo do útero em Sobral-CE (DATA SUS, 2024). A figura 1 demonstra os números de exames realizados na cidade no período analisado.

Figura 1-Números de exames de citologia oncótica em Sobral-CE, no período de 2020 a 2023

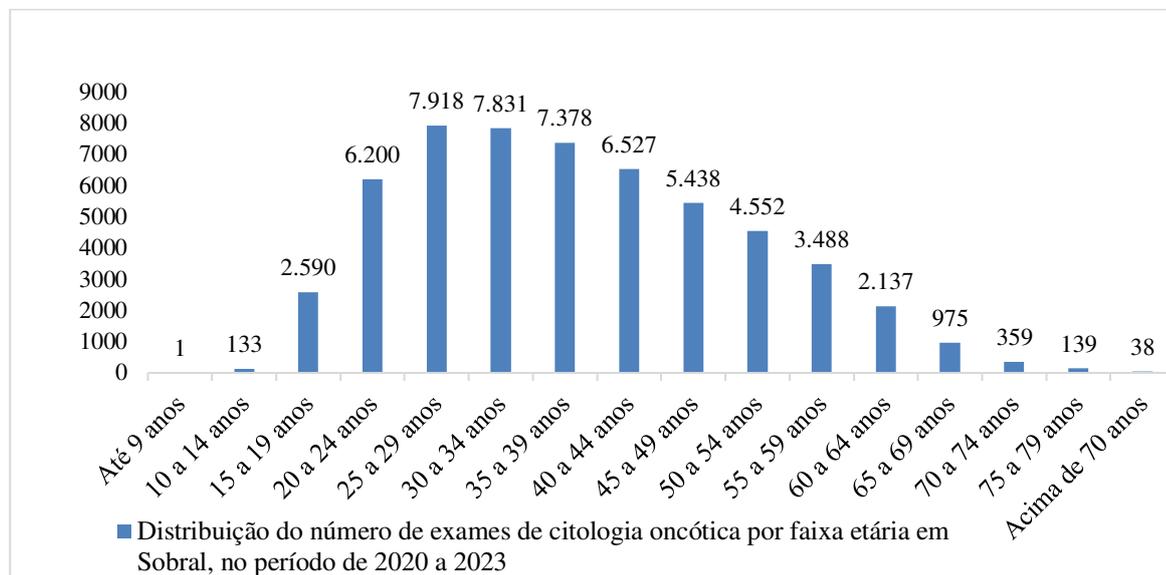


Fonte: (Autoria própria, 2024; DATASUS, 2024).

A cidade de Sobral apresentou um aumento do número de exames no período em questão. Ao todo, foram realizados 12.482 exames de citologia oncótica em 2021, sendo 5.896 registros a mais do que no ano de 2020. Isso representa um crescimento de 10,58%. O ano de 2023 apresentou o maior aumento no intervalo observado, em que foram registrados 22.914 exames de citologia oncótica, em 2022, o número foi de 13.722. Esse número é 29,31% maior do que o obtido no primeiro ano da análise (DATASUS, 2024).

A figura 2 apresenta a distribuição do número de exames citológicos por faixa etária, em que mostra que as faixas etárias que mais realizaram os exames foram de 25 a 29 anos e 30 a 34 anos, respectivamente, com 7.918 e 7.831 exames. Além disso, a faixa etária de crianças com até 9 anos teve apenas 1 exame realizado. Ademais, também pode-se notar que os grupos que mais realizam exames são mulheres jovens e em fase adulta (DATASUS, 2024).

Figura 2- Distribuição do número de exames de citologia oncótica por faixa etária em Sobral-CE, no período de 2020 a 2023



Fonte: (Autoria própria, 2024; DATASUS, 2024).

#### 4 DISCUSSÃO

A cobertura do exame citológico no Nordeste é menor que nas regiões Sul e Sudeste, isso deve-se ao fato que também ao menor acesso ao rastreamento, o que diminui a incidência da doença por meio da identificação dos casos e, conseqüentemente, o tratamento das lesões em fase inicial (Meira *et al.*, 2020).

É perceptível o aumento na realização de exames de citologia oncótica durante os anos seguintes a pandemia, visto que a crise sanitária causada pela *Corona Virus Disease 2019* (covid-19), diminuiu acesso aos serviços e diagnóstico de cânceres, já que a saúde foi mobilizada para atender aos pacientes com essa doença. Dessa maneira, consultas, exames de diagnósticos e procedimentos cirúrgicos de rotina foram prorrogados, impactando a evolução dos quadros clínicos, que agravou as situações e estágios de cânceres, que poderiam ser diagnosticados de forma precoce (Meira *et al.*, 2023).

Apesar de observar-se o aumento na realização em comparação ao primeiro ano de análise, ainda nota-se que há uma resistência a adesão da realização do exame cervical, destacam-se alguns fatores que influenciam essa não aderência, como a falta de informação sobre a importância do exame,

o medo, a vergonha e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Logo, ressaltam a necessidade de investimentos em educação em saúde, principalmente, entre jovens e grupos com mais de 50 anos, pois esse grupo representa a maior proporção de indivíduos que nunca fizeram o exame (Silva *et al.*, 2022).

A realização de exames principalmente em mulheres mais jovens e decréscimo em mulheres partir dos 50 anos, deve-se ao fato de a cobertura do rastreamento do CCU apresenta uma queda com o avançar da idade, pois há uma menor procura por atendimento ginecológico após o período reprodutivo (Oliveira *et al.*, 2024).

A identificação das mulheres mais vulneráveis a doença é fulcral a fim de implementar medidas de conscientização e rastreamento precoce, assim diminui o risco de aumentar a incidência e mortalidade pelo CCU, apesar de estar relativamente alta, ainda expõe desigualdade no acesso (Silva *et al.*, 2022)

## 5 CONCLUSÃO

A cobertura de rastreamento de CCU, em Sobral-CE, no período de 2020 a 2023, foram realizados 55.704 exames citológicos do colo do útero. O ano de 2020 apresentou a menor cobertura de rastreamento, em que foram realizados apenas 6.586 exames, seguido de uma tendência a aumento, em que em 2023 atingiu 22.914 exames de citologia cervical. Em relação a faixa etária, as que mais realizaram o exame foram mulheres jovens e um decréscimo em pacientes com mais de 50 anos. Dessa forma, é essencial compreender esse perfil epidemiológico para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce da doença, principalmente, em grupos que apresentam uma menor cobertura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito\\_colo\\_residce.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_residce.def). Acesso em: 31, jun, 2024.

MALTA, D.C. *et al.* Inequalities in mammography and Papanicolaou test coverage: a time-series study. **Sao Paulo Med J**, São Paulo, v.138, n.6, p.475–482, outubro, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/spmj/a/qfc3Sb4tnNK3StwfSFdXCqz/?lang=en#ModalTutors>. Acesso em: 31, jun, 2024.

MEIRA, K. C. *et al.*, Analysis of the effects of the age-period-birth cohort on cervical cancer mortality in the Brazilian Northeast. **PLoS One**, Estados Unidos, v.15, n.2, p. 1-26, fevereiro, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32074101/>. Acesso em: 31, jun, 2024.

MEIRA, K. C. *et al.*, Mortalidade por Câncer do Colo do Útero nos Municípios Nordestinos: Correlação com Indicadores Sociodemográficos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.69, n.3, p.1-9, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3993/3049>. Acesso em: 31, jun, 2024.

OLIVEIRA, N.P. D. *et al.* Social inequalities in the diagnosis of cervical cancer in Brazil: a hospital-based study. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v.29, n.6, p.1-12, junho, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6NVc97K57dr9LDzWWhXxBPq/?lang=pt>. Acesso em: 31, jun, 2024.

SILVA, G.A. *et al.* Evaluation of cervical cancer control actions within Brazil and its regions based on data recorded in the Brazilian Unified National Health System. **Cad Saude Publica**, Rio de Janeiro, v.38, n.7, p. 1-15, julho, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35894365/>. Acesso em: 31, jun, 2024.